

O CONSUMO DO ÁLCOOL EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

JULIANA APARECIDA BENITES CONCEIÇÃO¹; LARISSA SILVA DE BORBA²;
KARINE LANGMANTEL SILVEIRA³ MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁴,
VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – julianabenites13@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – borbalarissa22@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – karine.silveira@portalcoren-rs.govmbt

⁴ Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O álcool é consumido por grande parte das pessoas do mundo, presente em quase todas as culturas. Na cultura brasileira, poucos eventos no país ocorrem sem a venda de bebidas, assim como é forte sua vinculação em diversas propagandas. Sua exposição também ocorre nas redes sociais, nas quais os adolescentes postam fotos com bebidas e em locais em que ocorre a sua venda, tornando o consumo desejável e fonte de inclusão social (ALMEIDA *et al.*, 2021).

É importante elucidar que, de acordo com o artigo 243 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é crime vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebida alcoólica à criança ou ao adolescente (BRASIL, 1990).

Porém, estudos apontam que o início do uso do álcool ocorre, em sua maioria, entre familiares e depois em festas e com amigos, sendo evidenciado que dificilmente eles bebem sozinhos. Os adolescentes têm iniciado o uso de bebidas precocemente, com idade média de 13 anos ou menos. Quanto mais cedo o início do uso, maiores as chances de uso abusivo na vida adulta (SCHUTZ *et al.*, 2022).

O uso excessivo de álcool pode acarretar problemas sociais, psíquicos e emocionais, contribuindo com o aumento da violência, interferindo na qualidade e expectativa de vida. Nos estudos, são evidenciados baixo desempenho, atribuídos aos déficits de memória e dificuldade de aprendizado, problemas psicológicos e comportamentais, como transtornos mentais e comprometimento cognitivo (PEREIRA *et al.*, 2020).

Considerando as questões que envolvem o uso do álcool a longo prazo, esse estudo tem o objetivo de identificar a idade em que os estudantes de enfermagem iniciam o uso do álcool.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal de abordagem quantitativa, com alunos de enfermagem em uma universidade do município de Pelotas/RS no período de outubro a novembro de 2022. Os dados são um recorte de um trabalho de conclusão de curso com o título “Uso de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da faculdade de Enfermagem, sob nº 5.708.992.

A coleta foi realizada através de questionário estruturado autoaplicável utilizando a plataforma *Google Forms*. Os dados foram gerados através de planilha do *Microsoft Excel* e exportados para o software estatístico STATA, V. 12

da STATACORP LP para realização das análises estatísticas. Foi assegurado aos participantes a desistência da participação em qualquer etapa da pesquisa, o anonimato e os objetivos do estudo através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve a participação de 165 graduandos de enfermagem, com idade entre 21 a 25 anos. Foi possível perceber que a idade inicial do uso do álcool entre os estudantes ocorreu entre 14 a 18 anos.

Na tabela a seguir apresentamos a idade de início entre os estudantes de enfermagem, diferenciando as idades de quem usa ocasionalmente e quem usa abusivamente.

Tabela 1 - Aspectos sobre o uso de substâncias psicoativas (n=165), Pelotas, RS, 2022.

	Álcool		p-valor
	Uso n(%)	Abuso n (%)	
Idade de início do uso			0,05
Antes dos 14 anos	15 (18,1)	23 (38,3)	
De 15 a 17 anos	37 (44,6)	22 (36,7)	
18 anos ou mais	24 (28,9)	11 (18,3)	
Não informou	7 (8,4)	4 (6,7)	

No presente estudo observou-se que os estudantes que fazem uso ocasional de álcool iniciaram entre os 15 a 17 anos (44,6%). E os estudantes que fazem uso abusivo de álcool começaram antes dos 14 anos (38,3%). Resultando significativamente estatístico ($<0,05$). Que corrobora com um estudo realizado no nordeste do Brasil, onde é evidenciado que o início do consumo se dá entre os 12 e 13 anos de idade (FERNANDES *et al*, 2019).

Estudos revelam que o uso de bebidas alcoólicas se dá por curiosidade e impulsividade, das crianças e adolescentes, o que é preocupante pelo fato de comprometer o desenvolvimento cerebral, ocasionando problemas cognitivos e emocionais no indivíduo. Foi evidenciado também, que dentre os fatores biopsicossociais, a influência de parentes é muito predominante no favorecimento da dependência alcoólica, que é originada dentro do ambiente familiar (GOMES *et al.*, 2022).

Considerando que a adolescência é uma fase de muitas mudanças e descobertas, é o momento onde ocorre grande influência de diversos fatores que corroboram para o consumo do álcool, a busca de novas experiências, a busca de bem-estar provocado pela substância, na facilidade de se socializar, para se encaixar em um grupo, fatores genéticos, psicológicos e socioculturais. Nessa conjuntura surgem preocupações relativas a esse período tão intenso (SANTOS *et al*, 2023).

A disponibilidade ao acesso de bebidas alcoólicas ocorre em festas, bares, lojas, supermercados, vendas e até mesmo em sua própria casa, refletindo no aumento do consumo e a normalização dessa prática entre os adolescentes. Assim cabe lembrar que o consumo do álcool, independente da prevalência,

aumenta a vulnerabilidade dos adolescentes, onde acabam se expondo a riscos e se envolvendo em episódios de acidentes, violência, comportamento sexual de risco, morte prematura, entre outros agravos evitáveis à saúde (MALTA *et al*, 2022).

O consumo do álcool pelos adolescentes está associado aos meios culturais e também estruturais em que se desenvolve, com a normalização do consumo diante das propagandas e das promessas de sociabilidade, se tornando cada vez mais um problema de saúde pública, conforme a precocidade do consumo associada ao tempo, vem trazendo agravamento como a dependência alcoólica, causando comorbidades a longo prazo.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, o consumo é evidenciado pelo início precoce dos estudantes ao uso de álcool. Torna-se necessário a implementação de políticas públicas que visem a promoção e prevenção da saúde dos adolescentes, faixa etária que encontra-se em vulnerabilidade ao início do consumo recreativo e abusivo, do qual necessita da articulação entre serviços de saúde e educação para juntamente com contexto familiar e social diminuir os agravos causados pelo início do consumo na adolescência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. S; ABREU, M. N. S; ANDRADE, S. N; LANA, F. C. F. Fatores associados ao uso de álcool por adolescentes. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 30, e. 20190008, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Sb9kFh7PK47pTmvTKSbznB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 set. 2023.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

FERNANDES, M. A; MOITA, F. K; NASCIMENTO, M. P. V; SANTOS, J. D. M. Consumo de bebidas alcoólicas em estudantes de enfermagem de um centro universitário. SDMA, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v. 15, ed. 2, p. 38-44, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/161569/155523> Acesso em: 03 set. 2023.

GOMES, R. V. A; VELOSO, A. O. N. Alcoolismo na adolescência: consequências e prevenção. **Revista Cereus**, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/26098> Acesso em: 04 set. 2023.

MALTA, D. C; PRATES, E. J. S; FERREIRA, A. C. M; FREITAS, P. C; OLIVEIRA, P. P. V; GOMES, C. S; MACHADO, I. E; RIOS-NETO, E. L. G. Consumo e exposição a bebidas alcoólicas entre adolescentes brasileiros: evidencias das pesquisas nacionais de saúde do escolar de 2015 e 2019. **Rev. Min. Enferm.** v. 26, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/remo/article/view/38495> Acesso em: 04 set. 2023.

PEREIRA, F. A. F; DIONÍZIO, A. A. S; MENDES, D.C; MOREIRA, D. F. N; SERRAT, K. L; ALVES, K. G. L; ALMEIDA, J. M. G. Perfil e fatores associados ao consumo alcoólico entre acadêmicos da área de saúde de uma universidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, ed. 12, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5003/3255> Acesso em: 04 set. 2023.

SANTOS, K. A; BUENO, B. S; TOLEDO, R. M. C. Alcoolismo na adolescência: o papel do profissional de enfermagem. **Editorial do Bius**, v. 39, n. 33, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/12622> Acesso em: 04 set. 2023.

SCHUTZ, Q. C; OLIVEIRA, C. S; OLIVEIRA, V. M; TRUCCOLO, A. B. Triagem do uso do álcool por adolescentes entre 14 e 17 anos de idade. **Open Science Research III**, v. 3, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220308196.pdf> Acesso em: 03 set. 2023.